

Informe de **Investimentos** - Prévia

Demais Planos

OUTUBRO DE 2021

Cenário econômico



Global

O mercado internacional foi afetado pelos desafios nas cadeias de suprimentos globais no mês de outubro. Com dificuldades de se obter insumos, a produção global foi revisada para baixo, enquanto os níveis de preços subiram. Nos EUA, foi confirmado o início da redução de compra de ativos pelo Federal Reserve (FED, o banco central americano). Na Zona do Euro, apesar da moderação dos indicadores e de novos repiques de casos de Covid-19, a atividade econômica segue consistente com nossas expectativas de boa recuperação. Na China, a desaceleração do setor imobiliário se mostra acentuada. Com isso, revisamos nossas expectativas de crescimento global para 6,1% em 2021, com a China crescendo 7,9%; os EUA, 5,7%; e a Zona do Euro, 5,2%.

Brasil

Atividade

Os dados recentes de atividade indicam um crescimento menor do que o anteriormente projetado. O setor de indústria continua pressionado pelos desafios das cadeias globais, com perspectiva de melhora apenas no médio prazo. O setor de serviços, por outro lado, segue surpreendendo positivamente, ancorado no aumento dos indicadores de mobilidade. Diante disso, revisamos nossa expectativa de crescimento do PIB para o terceiro trimestre, de 0,8% para 0,3%, na margem. E, para 2021, projetamos avanço de 4,9% na economia do país.

Inflação e política monetária

A inflação para o consumidor segue elevada, com altas disseminadas. Os preços de serviços avançam a partir da gradual abertura da economia, enquanto os bens industriais são afetados pelos gargalos das cadeias globais. Combustíveis continuam pressionando os preços administrados. Avaliamos que o pico do IPCA ocorrerá em outubro, convergindo para 9,6% no fim do ano. Nesse contexto, o Banco Central (BC) deverá manter o ritmo de alta de 1,5 ponto percentual (p.p.) na taxa Selic na próxima reunião do Copom, fechando o ano em 9,25%.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Cenário econômico

Fiscal

Em outubro, a percepção de riscos às âncoras fiscais foi exacerbada em meio às discussões sobre o orçamento de 2022 e a necessidade de sustentação da centralidade do teto de gastos. Com isso, as trajetórias de importantes indicadores fiscais se deterioraram, em especial a partir do próximo ano. Para 2021, projetamos resultado primário de -0,7% do PIB, enquanto a dívida pública deverá fechar o ano em 81,1% do PIB.

Setor externo e câmbio

A recente deterioração da percepção de risco sobre o real impacta significativamente nossas projeções para o câmbio. Sem a perspectiva de redução desse risco no curto prazo, nossa previsão é que a moeda continue depreciada, descolando-se do valor considerado justo pela ótica das contas externas brasileiras, que apresentam bons fundamentos. Sendo assim, esperamos que o câmbio possa atingir a R\$/US\$ 5,8 em 2021.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Mercado e desempenho dos investimentos



Renda fixa

O mês de outubro foi negativo para o mercado de juros no Brasil. As discussões sobre o teto de gastos contribuíram para um ambiente de maior incerteza impactando a âncora fiscal do país. Foram discutidas várias alternativas para acomodar os gastos adicionais no orçamento do ano que vem. A solução encontrada, até o momento, foi a tramitação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) dos Precatórios, que amplia o teto de gastos, alterando o seu indexador, e parcela o pagamento de algumas dívidas. Diante desse cenário, o BC elevou a Selic em 1,5 ponto percentual, na última reunião do Copom, e sinalizou novo aumento de igual magnitude na próxima reunião.

O IMA-B 5+, *benchmark* dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos, voltou a registrar perda de 3,87% no mês, acumulando resultado negativo de 10,25% no ano. O IMA-B 5 também fechou o mês no vermelho, em -1,24%, reduzindo o ganho acumulado no ano para 1,22%. Por fim, o IRF-M, que é o *benchmark* dos títulos pré-fixados, recuou 2,63% no mês, com perdas de 5,50% no ano.

A carteira de renda fixa consolidada da Petros registrou queda de 2,66% em outubro, devido à elevada concentração de títulos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos. No ano, a carteira acumula retorno negativo de 4,57%. O fundo FP Inflação Curta FIM recuou 1,23% no mês, acumulando perda de 3,01% no ano. E o FP Inflação Longa FIM teve rendimento negativo de 3,86% no mês, elevando as perdas no ano para 11,96%.

Renda variável

Nas bolsas internacionais, outubro foi um mês de retomada do otimismo e dos ganhos. Impulsionado por mais uma safra positiva de resultados, o S&P 500 alcançou novas máximas, terminando o mês com alta de 6,9%, referendando o cenário mais positivo para os ativos de risco, apesar da proximidade do anúncio da política de redução da compra de ativos por parte do FED. No Brasil, o Ibovespa destoou deste quadro otimista, terminando o mês em queda de 6,7% (-13,0% no ano). A perspectiva de ruptura do teto dos gastos (nossa principal âncora fiscal), as revisões pessimistas para o desempenho da economia em 2022, o aumento das pressões inflacionárias e um horizonte bem mais restritivo na condução da política monetária, além da queda da cotação do minério de ferro na China (-8,4%), compõem o mosaico de explicações para este resultado.

Em relação a nossos fundos ativos, o FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R\$ 2,2 bilhões, encerrou outubro com perda de 7,8 % (-1,0 p.p. em relação ao benchmark), e o FIA Petros Ativo, com patrimônio de R\$ 1,6 bilhão, apresentou desempenho negativo de 7,6%, sendo 0,8 p.p. inferior ao Ibovespa no período. Em nossa estratégia passiva, o FP Ibovespa FIA, com Patrimônio Líquido de R\$ 4,3 bilhões, fechou o mês em queda de 6,5%, sendo 0,2 p.p. acima do Ibovespa.

Dentro da carteira própria de ações, a carteira de ações de giro (R\$ 419 milhões) apresentou rentabilidade negativa de 4,7% (2,1 p.p. acima do Ibovespa), enquanto a de participações (R\$ 4,7 bilhões) teve perda de 7,8% (1,1 p.p. abaixo do Ibovespa).

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Mercado e desempenho dos investimentos

Multimercados

O mês de outubro foi desafiador para as estratégias de multimercado, dado o desempenho dos ativos domésticos de renda fixa e renda variável. O Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA) registrou perda de 0,73%, mas acumula resultado positivo de 1,30% no ano.

Na nossa carteira, o Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado (FP CA FIM), multimercado de gestão própria, fechou o mês em queda de 0,29%, acumulando desvalorização de 1,73% no ano.

Na gestão terceirizada, o FP FOF Multimercado, com R\$ 1,7 bilhão de patrimônio líquido, caiu 0,52% em outubro, com valorização de 3,74% no ano. Já o FP FOF 4661 Multimercado, que conta com R\$ 262 milhões de patrimônio líquido, subiu 0,38% no mês e acumula alta de 2,20% no ano.

Fundos de Investimentos em Participações (FIPs)

Não houve movimentações relevantes em outubro.

Imóveis

O Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (IFIX), calculado pela B3, fechou o mês em queda de 1,47% e acumula perda de 6,78% no ano. Nossos investimentos em imóveis tiveram alta de 0,09% em outubro, mas, no ano, registram desvalorização de 0,67%.

Investimento no exterior

O mercado reagiu positivamente ao início da redução do programa de compra de ativos pelo FED. O dólar desvalorizou-se 0,12% no mês, mas acumula alta de 4,6% no ano frente a uma cesta das principais moedas de países desenvolvidos. Considerando questões domésticas, o real se depreciou frente à moeda americana, encerrando o mês de cotado a R\$/US\$ 5,64.

Em outubro, a Petros fez sua estreia no segmento de investimentos no exterior, após conclusão de um amplo e robusto processo para iniciar as alocações nesta classe de ativos. O aporte foi de R\$ 224 milhões em dois mandatos, estruturados conjuntamente com a Schroders Investments, que venceu processo de seleção de gestores terceirizados. O foco é aplicar estratégias que possuem baixa correlação com ativos locais, visando à otimização do desempenho global.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Rentabilidade dos planos outubro de 2021

Planos	Renda fixa	Renda variável	Investimento estruturado	Imobiliário	Operações com participantes	Investimento exterior	Total*	Objetivo de retorno
Braskem	0,5%	-	-	-	-	-	0,5%	-
Copesul	0,5%	-	-	-	-	-	0,5%	-
Lanxess	-1,3%	-6,0%	7,7%	0,2%	1,1%	0,9%	-2,5%	1,4%
Nitriflex	-1,2%	-6,2%	0,2%	0,0%	1,1%	0,9%	-2,3%	1,4%
PGA	-1,3%	-6,5%	0,1%	2,8%	-	0,9%	-2,9%	1,4%
Planos de contribuição definida (CDs)	-2,1%	-8,0%	-0,5%	-	1,1%	0,9%	-3,5%	1,4%
PPSP-NR Pré-70	-2,9%	-	-	-	1,1%	-	-2,8%	1,4%
PPSP-R Pré-70	-3,4%	-	-	-	1,1%	-	-3,0%	1,4%
PQU	0,5%	-	-	-	-	-	0,5%	-
Sanasa	0,2%	-7,9%	-0,5%	-	1,1%	0,9%	-1,2%	1,6%
TapmePrev	0,5%	-6,0%	-0,5%	-	-	0,9%	-0,5%	1,5%
Ultrafértil	-1,3%	-5,9%	7,7%	0,1%	1,1%	0,9%	-2,4%	1,4%

Data base da prévia de 29/10/2021

*Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

*O resultado total dos planos é influenciado pela rentabilidade de contratos futuros, caso se aplique. No entanto, a rentabilidade dos contratos futuros não impacta a rentabilidade dos segmentos.

Planos de contribuição definida (CD): Alesat, Cachoeira Dourada, Eldorado Prev, FiepePrev, GasPrev, IBPPrev Associados, Liquigás, Petro RG, PTAPrev, PrevFiea, Repsol YPF, SulgasPrev, TermoPrev, Aduanaprev, AnaparPrev, CRAPrev, CRCPrev, CROPrev, CulturaPrev, FenajPrev, IBAPrev, Prev-Estat, PreviContas, Previtália, Simeprev, SinMed/RJ

Rentabilidade dos planos

Planos	Renda fixa	Renda variável	Investimento estruturado	Imobiliário	Operações com participantes	Investimento exterior	Total*	Objetivo de retorno
Braskem	3,0%	-	-	-	-	-	3,0%	-
Copesul	2,8%	-	-	-	-	-	2,8%	-
Lanxess	0,0%	4,0%	42,4%	-8,0%	13,7%	0,9%	-0,6%	12,1%
Nitriflex	0,1%	-1,0%	6,7%	-1,6%	13,6%	0,9%	0,3%	11,8%
PGA	-1,2%	-2,8%	6,3%	20,2%	-	0,9%	-2,4%	11,6%
Planos de contribuição definida (CDs)	-4,4%	-13,5%	3,7%	-	13,3%	0,9%	-6,6%	11,7%
PPSP-NR Pré-70	-3,1%	-	-	-	14,6%	-	-3,0%	12,5%
PPSP-R Pré-70	-4,0%	-	-	-	14,0%	-	-2,7%	12,4%
PQU	3,0%	-	-	-	-	-	3,0%	-
Sanasa	7,4%	-13,6%	3,7%	-	16,2%	0,9%	3,4%	12,4%
TapmePrev	9,7%	-13,1%	3,7%	-	-	0,9%	5,2%	12,3%
Ultrafértil	2,2%	6,3%	42,4%	-6,4%	7,7%	0,9%	2,1%	12,1%

Data base da prévia de 29/10/2021

*Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

*O resultado total dos planos é influenciado pela rentabilidade de contratos futuros, caso se aplique. No entanto, a rentabilidade dos contratos futuros não impacta a rentabilidade dos segmentos.

Planos de contribuição definida (CD): Alesat, Cachoeira Dourada, Eldorado Prev, FiepePrev, GasPrev, IBPPrev Associados, Liquigás, Petro RG, PTAPrev, PrevFiea, Repsol YPF, SulgasPrev, TermoPrev, Aduanaprev, AnaparPrev, CRAPrev, CRCPrev, CROPrev, CulturaPrev, FenajPrev, IBAPrev, Prev-Estat, PreviContas, Previtália, Simeprev, SinMed/RJ



Demais Planos

OUTUBRO DE 2021

**INFORME DE INVESTIMENTOS
PRÉVIA**

